



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Capital, trabalho e terra: conflitos entre a usina Unial Agrícola e a comunidade quilombola da Pinguela em Amélia Rodrigues, Bahia, Brasil

Capital, labor and land: conflicts between the Unial Agrícola mill and the quilombola community of Pinguela in Amélia Rodrigues, Bahia, Brazil

JESUS, Erivaldo Santiago¹; OLIVEIRA, Ailma ²; MATOS, Géssica ³; MOURA, Lucivania ⁴; SILVA, Flávio Costa Cruz ⁵; CASTRO, Marina Siqueira de⁶

¹Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Núcleo de Estudos em Agroecologia – Nea Trilhas, Bolsista Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia - RENDA erivaldo.agro07@gmail.com; ²UEFS, baby.ailma@hotmail.com, ³UEFS, gessicaa_matos@hotmail.com; ⁴UEFS, vaniamoura.uba@hotmail.com; ⁵UEFS, Nea Trilhas, flavio.irara@bol.com.br; ⁶UEFS, Coordenadora do Centro de Agroecologia Rio Seco - CEARIS e do NEA-Trilhas marinacastro@uefs.br

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

O Brasil possui um histórico demarcado por conflitos que, em sua grande maioria, são protagonizados por atores sociais que envolvem o poder público e a comunidade civil. As comunidades Quilombolas são o símbolo de resistência e luta pela terra. O presente trabalho é fruto de uma atividade realizada com a Comunidade Quilombola da Pinguela localizada no município de Amélia Rodrigues/BA, cujo objetivo foi conhecer as relações que envolvem os conflitos fundiários entre a Usina Unial Agrícola e a comunidade em questão. Para realização do trabalho baseamos em metodologias participativas e utilizamos a ferramenta “história da comunidade”, com a intenção de externar a visão dos quilombolas sobre os acontecimentos locais. As comunidades tradicionais e o capitalismo possuem algo em comum em relação a terra, isso por que para ambos a terra possui valor de SUSTENTAÇÃO. Porém, para o capitalismo ela significa a sustentação do próprio capital e isso, às custas de muita exploração do trabalho e dos recursos naturais. Já para as comunidades tradicionais, em especial a comunidade da Pinguela, a terra é quem sustenta suas necessidades, sua cultura, seus sonhos. O grande diferencial desta é o fato de que sua identidade não apenas reafirma sua ligação a terra, mas também o seu direito sobre ela.

Palavras-chave: Regulamentação Fundiária; Etnociências; Resistência.

Abstract

Brazil has a history demarcated by conflicts that, in their great majority, are carried out by social actors that involve the public power and the civil community. Quilombola communities are the symbol of resistance and struggle for land. The present work is the result of an activity carried out with the Quilombola Community of Pinguela located in the municipality of Amélia Rodrigues / BA, whose objective was to know the relations that involve the land conflicts between the Unitary Agricultural Union and the community in question. For the accomplishment of the work we are based on participative methodologies and we use the tool “history of the community”, with the intention of externalizing the vision of quilombolas on the local events. Traditional communities and capitalism have something in common in relation to land, because for both the land has value of SUPPORT. However, for capitalism it means the sustenance of one's own capital and this, at the expense of much exploitation of labor and natural resources.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



For the traditional communities, especially the community of Pinguela, the land is the one who sustains their needs, their culture, their dreams. The great differential of this is the fact that their identity not only reaffirms their connection to land, but also their right over it.

Keywords: Land Regulation; Ethnoscience; Resistance

Contexto

A história do Brasil é marcada por constantes conflitos populares envolvendo a disputa pela terra. A Guerra de Canudos (1896 – 1897) no Nordeste, a Guerra do Contestado (1912 – 1916) no Sul, a Guerra do Formoso (1950 – 1960), no Centro Oeste são alguns dos mais importantes episódios dessa história. “[...] De especial relevância nessa narrativa é a organização das Ligas Camponesas, movimento surgido em meados de 1950, da luta de arrendatários pelo acesso à terra no interior de Pernambuco” (MARTINS,1981). O Brasil possui um histórico demarcado por conflitos que, em sua grande maioria, são protagonizados por atores sociais que envolvem o poder público e a comunidade civil, representante da classe menos favorecida, que acaba por ficar à margem de políticas públicas.

As comunidades Quilombolas são o símbolo de resistência e luta pela terra, que traz consigo o legado de um povo marcado pela usurpação de direitos, pela privação da vivência da sua cultura e até mesmo pela dignidade da vida. Passado que a própria história mostra que é tão atual quanto o preconceito que a engendra. Como retrata o poema “Treze” de LIMEIRA (1978),

[...] Quero agora, no momento lúcido
gritar o necessário fato,
de que os treze ou treze,
não nos diz nada além,
do que vocês caros convivas
querem mostrar, encobrir, ostentar
Criaram fotos coloridas,
Comemorações festivas,
Toques de tambores e atabaques,
da ABOLIÇÃO que ainda não houve.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Segundo o conceito mais recente, as “comunidades remanescentes de quilombo são grupos sociais cuja identidade étnica os distingue do restante da sociedade” (ALMEIDA, 2002). Estima-se que em todo o país existam mais de três mil comunidades quilombolas. Na Bahia até 2015 haviam 2424 comunidades registradas.

Historicamente também estão demarcadas as disputas territoriais e a luta dos povos tradicionais. Entre esses conflitos estão envolvidas as comunidades quilombolas que tiveram seus direitos usurpados pela cultura do coronelismo e pelo neocoronelismo.

A comunidade da Pinguela localiza-se no município de Amélia Rodrigues, situado à sudeste de Feira de Santana. O município possui 25.190 habitantes segundo o IBGE no censo demográfico realizado em 2010 e está inserido em uma zona de ecótono - área de transição entre os biomas Mata Atlântica e Caatinga.

A Comunidade da Pinguela faz parte de uma paisagem rodeada por nascentes e rios e é constituída por quilombolas que se autodenominam como tal, sendo reconhecida pela Fundação Palmares que lhe emitiu o certificado em 08 de junho de 2014. “D. Rita (uma das lideranças da comunidade) destaca o Rio Preto (cujo nome se dá por causa dos dejetos de um alambique que eram despejados nele), o Rio do Monteirinho e o Rio Branco (que tem suas águas cristalinas)”.

Descrição da Experiência

O presente trabalho é fruto de uma atividade realizada com a Comunidade Quilombola da Pinguela, cujo objetivo foi conhecer as relações que envolvem os conflitos fundiários entre a Usina Unial Agrícola e a comunidade em questão.

Para realização do trabalho baseamos em metodologias participativas (KUMMER et al, 2007). Para isso foram feitos os primeiros contatos com a liderança da comunidade e presidente da Associação Remanescente de Quilombolas da Pinguela. A mesma articulou com a comunidade para que pudesse ser realizada a primeira reunião. Na reunião estiveram presentes homens, mulheres, pessoas mais velhas da comunidade e jovens. Nesta reunião utilizamos a ferramenta “História da Comunidade”. Essa ferramenta permite que todos da comunidade tenham um sentimento de pertencimento, sendo eles os

“construtores da sua história através das suas ações desenvolvidas desde a existência da comunidade e assim, além das influências externas, construindo à situação real de hoje, a situação em que a comunidade se encontra atualmente” (KUMMER et al, 2007).



O instrumento de investigação aqui usado faz parte das ferramentas do DRP – Diagnóstico Rural Participativo, que consiste em “um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a auto gerenciar o seu planejamento e desenvolvimento” (VERDEJO, 2006). Roda de conversa foi feita com a participação de alguns membros da comunidade (figuras 1 e 2).



Figuras 1 e 2. Roda de conversa com membros da comunidade quilombola Pinguela.
Fotos: Amélia Rodrigues, Bahia. Por Flávio Silva. 17.08.2016

A propriedade na qual a comunidade da Pinguela se encontra era pertencente a Felisberto Moura, posteriormente passou a ser da Usina Unial Agrícola que por muitos anos explorou as terras e também os moradores desta comunidade, sendo que há relatos de trabalho escravo e maus tratos que resultaram em diversas denúncias através da mídia impressa; em rádios e televisão e também autuação pelo Ministério Público.

O nome Pinguela surge antes mesmo de a Fazenda Pinguela ser da Usina. Os moradores não sabem ao certo de onde vem o nome, porém, como existem muitos riachos na região, alguns associam o nome à ponte pequena, como o termo pinguela é utilizado em alguns locais da Bahia.

Os quilombolas relatam a importância da terra de onde são plantadas suas roças com o cultivo de mandioca, coco, fruta pão, feijão, milho, caju, entres outros. Esses cultivos são para o autoconsumo, havendo a presença forte de troca de alimentos entre as famílias, o excedente é vendido no município de Amélia Rodrigues, Bahia.

Outra riqueza da comunidade é o Samba de roda, principal manifestação cultural que vem sendo passado de geração em geração, uma das moradoras diz que “o nome do samba é Chamego da Gente, porém é mais conhecido como Samba da Pinguela”.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Geralmente, acontece nas festas juninas, natal e outras datas comemorativas ou simplesmente quando a comunidade resolve fazer um samba em um fim de semana, por exemplo, para festejar e cultivar suas tradições.

Segundo o líder da comunidade, “havia antigamente aproximadamente 80 famílias, esse número hoje se resume a 21 famílias que resistiram a toda opressão da Usina que continuamente tenta expulsá-los dessa terra”, vale ressaltar que a terra foi anteriormente, disponibilizada para as famílias de maneira informal. Inicialmente foram realocados da parte plana para áreas próximas ao morro, onde antes haviam casas passou-se trator por cima e plantou-se cana de açúcar. Contudo, ainda há vestígios dessas moradias, sendo que é essa área a reivindicada para a tão sonhada demarcação. Só com a posse da terra cultivada por seus ancestrais, as famílias poderão novamente plantar e garantir uma qualidade de vida melhor.

A última tentativa contra a comunidade foi a colocação de cerca que delimitava seus quintais há aproximadamente 15m, sendo que o comprimento real é de 300m até as margens do rio, desta forma a tentativa era de reduzir a área a apenas a casa, como se não bastasse apresentarem largura, em muitos casos, que variam de 10 a 15 m. Com isso, a Usina visava vender o único espaço que lhes sobrou para plantar e que tiram o sustento das famílias até os dias atuais. As atividades de plantio de cana-de-açúcar da Usina foram encerradas em 2013 deixando um solo muito pobre e muitas histórias de pessoas que morreram frustradas por trabalhar tantos anos sem o devido reconhecimento, daqueles que foram tentar a vida em outro lugar, e dos que ficaram na comunidade resistindo a tanta atrocidade.

Resultados

As comunidades tradicionais e o capitalismo possuem algo em comum em relação a terra, isso por que para ambos a terra possui valor de SUSTENTAÇÃO. Porém, para o capitalismo ela significa a sustentação do próprio capital e isso à custa de muita exploração do trabalho e dos recursos naturais. Já para as comunidades tradicionais, em especial a comunidade Quilombola da Pinguela, a terra é quem sustenta suas necessidades, sua cultura, seus sonhos. O grande diferencial desta comunidade é o fato de que sua identidade não apenas reafirma sua ligação a terra, mas também o seu direito sobre ela, representado na sua história de resistência, resiliência e luta pelos direitos ao reconhecimento como comunidade tradicional quilombola (quilombo) da Pinguela, Amélia Rodrigues, Bahia.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Agradecimentos

À comunidade quilombola da Pinguela por nos receber e compartilhar sua história.

Referências bibliográficas

ALMEIDA de, A. W. B. Os quilombos e as novas etnias in: CANTARINO, Eliane O'Dwyer, Org. **Quilombos: identidade, étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

BRASIL, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária: **Comunidades Certificadas**. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/quilombola>. Acessado em 20/08/2016.

LIMEIRA, J. C. **O Arco-Íris Negro**, São Paulo: edição do autor, 1978.

MARTINS, J. S. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes. 1981.

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar, conceitos, ferramentas e vivências**. Salvador: GTZ, 2007.

VERDEJO, M.E. **Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático**. Brasília: MDA, Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.